

Letramento e Alfabetização digital de professores do ensino fundamental permeado pelas novas tecnologias digitais e a educação midiática.

Luciana Oliveira Santos da Silva Matos¹
Sheila Da Silva Ferreira Arantes²
André Cotelli do Espírito Santo³
Ana Paula Legey⁴
Antônio Carlos de Abreu Mól⁵
Orientador do Trabalho⁶

RESUMO

Ainda que seja de amplo conhecimento a importância e relevância da tecnologia dentro de sala de aula e no processo de ensino – aprendizagem, o que nos deparamos de forma frequente em escolas e salas de aula, são professores com resistência ao uso de recursos digitais ou apenas utilizando de forma meramente técnica, superficial. A presença da educação midiática nas escolas, com professores letrados digitalmente capacitados para mediar a conduzir os alunos para a ler e interpretar mídias nos seus formatos e meios é algo necessário e urgente. A falta de letramento e alfabetização digital, de forma dissociável, dos professores que utilizam a tecnologia em sua sala de aula de forma meramente operacional e técnica, com a tecnologia digital voltada para si mesma é algo que precisa ser abordado e discutido. Esta pesquisa visa apresentar os resultados obtidos através de 4 semanas de capacitação com professores de Minas e do Rio de Janeiro, onde estes foram apresentados através de 5 encontros a ferramentas digitais associadas a conceitos de letramento digital e educação midiática. Diversos conceitos foram abordados de forma que o eixo letramento – alfabetização digital fossem inseridos dentro das práticas de ensino aprendizagem dos professores participantes. Ao final, os participantes preencheram uma pesquisa seguindo a escala likert e diversos resultados puderam ser observados como: uso significativo de ferramentas apresentadas dentro de sala de aula, conceitos colocados em prática de diversas formas, relatos de mudanças significativas no aspecto tecnológico dentro das práticas pedagógicas.

Palavras-chave: letramento digital, formação professor, tecnologia, capacitação.

INTRODUÇÃO

Apenas o fato de o professor ter escolhido essa profissão nos dias de hoje já é um grande desafio. Estar em sala de aula, na frente de muitos alunos e com a responsabilidade de ensinar e trocar conhecimentos com variadas realidades de vida não é nada simples. Esses fatores têm um fator de impacto grande no momento de utilizar a tecnologia e conseguir usufruir de tudo o

¹Mestranda em Novas Tecnologias Digitais para Educação da Unicarioca - RJ, teacherlumatos@gmail.com;

²Doutoranda em XXXXX da Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ, sheila@csaber.com.br;

³Mestrando do Curso de XXXXX da Universidade Estadual - UE, coautor2@email.com;

⁴Doutor pelo Curso de XXXXX da Universidade Federal - UF, coautor3@email.com;

⁵Doutor pelo Curso de XXXXX da Universidade Federal - UF, coautor3@email.com

⁶ Professor orientador: titulação, Faculdade Ciências - UF, orientador@email.com.

que ela pode propor dentro desta relação. Tecnologias como smartphones, celulares e internet estão nas mãos de professores, gestores, alunos e família. Encontramos uma enorme variedade de uso em situações do cotidiano e somos soterrados todos os dias com mídias, recursos, dispositivos e novas tecnologias que se reinventam e modificam todos os dias para os mais variados fins: compras, mensagens, diversão, para auxiliar nas contas e uma infinidade de possibilidades mediadas por tecnologias digitais. Com esses dispositivos, acessamos conteúdos, desenvolvemos projetos, conversamos de várias formas, compartilhamos nosso conhecimento. Moran (2017), apresenta alguns motivos pelos quais podemos e devemos ver e utilizar a tecnologia como grande aliada em sala de aula. Primeiro, através da tecnologia podemos motivar os nossos alunos através de vídeos, histórias e jogos. Há diversos sites e plataformas que permitem postar e acessar conteúdo para apoio a aprendizagem em sala de aula. É possível montar um acervo virtual e postar vídeos e conteúdos lá, dando voz aos alunos possibilitando que ele exponha a sua opinião e informações prévias linkadas ao que é exposto em sala. Em segundo, podemos inverter a forma de ensinar ao usar a tecnologia. Os alunos podem ter acesso em casa levantar as dúvidas, e o professor a partir do que for exposto, preparar aulas e atividades específicas. Por fim, a tecnologia é capaz de personalizar o processo de aprendizado, com possibilidades onde o aluno vai estudar no seu ritmo. Há diversas plataformas que permitem essa personalização através de atividades e recursos atrativos para alunos como jogos interativos.

Porém, o que nos deparamos de forma frequente em escolas e salas de aula, são professores com resistência ao uso de recursos digitais ou apenas utilizando de forma meramente técnica, superficial. A presença da educação midiática nas escolas, com professores capacitados para mediar a conduzir os alunos para a ler e interpretar mídias nos seus formatos e meios é algo necessário e urgente. Manter os professores atualizados e com formação continuada de qualidade e relevância, que atenda as novas necessidades do processo ensino – aprendizado, professores que se deparam com algo além do que era vivido: alunos que não aprendem da mesma forma, que vivem uma realidade diferente do que a escola apresenta, muitas das vezes, é algo que precisa ser pensado e implementado. O texto assume um novo formato nas telas e o professor, um novo papel dentro de sala de aula. Assim sendo, da mesma forma que uma criança aprende na alfabetização os códigos linguísticos da escrita e o letramento para poder utilizar a escrita para fins pessoais e sociais, no letramento e alfabetização digital, o professor precisa compreender o recursos digital para poder utilizar de forma significativa dentro de seu contexto pedagógico. A metodologia empregada na formação

continuada dos professores precisa ser voltada para a era digital que vivemos e pensada para ir além de formar apenas de forma técnica, além de uma mera instrumentalização. A formação precisa ser algo que proporcione um preparo do professor para atuar em e para contextos digitais, algo que seja reflexivo, crítico, criativo diante do uso das novas tecnologias digitais em aula (SILVA, 2012): com a alfabetização e letramento digital de forma indissociável, permeados pela proposta da educação midiática.

O professor de hoje, desse século, o professor conectado, é aquele que precisa de um perfil mais abrangente do que teria um professor de 30 ou 20 anos atrás. Afinal, nossos alunos não são mais os mesmos, o acesso que eles têm ao mundo e a informação não são iguais aos de antes e diante de tudo isso, apenas a escola permanece igual, de uma certa forma. Como seria então o perfil de um professor conectado? Além de habilidades como boa comunicação, pensamento crítico, empatia, liderança entre outros, o professor precisa, hoje em dia mais do que nunca, ter a capacidade de lidar com as mais variadas tecnologias. Não estamos falando em dominar todas as tecnologias que existem voltadas para a educação, mas sim, ter capacidade para lidar com as que contribuem para atender as mudanças tecnológicas e os anseios de nossos alunos. Mas será que apenas saber lidar com a tecnologia e dominar do ponto de vista técnico seria o suficiente? As informações e conteúdos disponibilizados pelo professor em sala de aula podem ser confrontados e questionados com apenas um clique; alunos conseguem “aprender” diversas coisas com vídeos do YouTube. O aluno não vê mais o professor como transmissor ou principal e única fonte de conhecimento, mas sim como alguém que vai orientar, mediar o conhecimento que eles conseguem e descobrem em suas navegações on-line. A facilidade da internet e a velocidade da informação nos apresenta um novo perfil de estudante que exige um novo perfil de professor. Um professor atento as novas fontes de informações e que possui o letramento digital necessário para esse novo momento: um letramento que permita associar informação, utilizar as novas tecnologias numa perspectiva crítica e ser capaz de transformá-las em conhecimento. (FREITAS, 2010)

A partir desse novo perfil tanto de aluno como de docentes, temos a educação midiática como proposta de ferramenta para desenvolver em nossos alunos a habilidade de ler criticamente, interagirem com a diversidade de formatos de conteúdo de forma autônoma e integrada: como produtores de conteúdo e leitores e críticos. A educação midiática inserida como camada no processo de planejamento de aula e dentro das habilidades trabalhadas nas diversas disciplinas ministradas no dia a dia.

Mas afinal, o que seria a educação midiática? É forma de mudar a relação dos nossos alunos com o conhecimento, educar para um mundo cada vez mais conectado, (FERRARI et al, 2020). A educação midiática permite interpretar o que lemos em um site, as notícias e informações que recebemos pelos aplicativos de mensagem. Diante de um texto ou vídeo, o aluno se torna ávido por pesquisar e ir mais a fundo de questões como: a intenção do autor, a veracidade daquilo que está sendo exposto, a finalidade da veiculação daquele conteúdo. Educação midiática é o conjunto de habilidades para acessar, analisar, criar e participar de maneira crítica e reflexiva do ambiente informático e midiático em todos os seus formatos - impresso aos digitais. (Ferrari et al, 2020). É preciso saber ler, filtrar e questionar as informações que nos chegam, e não apenas consumir.

A escola precisa ser o local que facilite e promova a formação digital de todos: professores, alunos e o meio familiar; promovendo e articulando tudo o que oferecido no mundo digital através das tecnologias digitais nas diversas práticas sociais de toda a comunidade escolar. (ARAUJO, et al, 2023)

METODOLOGIA

O percurso metodológico dessa pesquisa se inicia com pesquisas bibliográficas acerca de letramento e suas diferenças acerca de alfabetização. Diferente do que ocorreu em outras partes do mundo e em países mais desenvolvidos, onde os questionamentos acerca do conceito de letramento dentro a partir do conceito de alfabetização, no Brasil o conceito de letramento e alfabetização sempre foram mesclados, e os dois fenômenos se confundem e até se fundem (SOARES, 2003). Ao se fazer o paralelo com a alfabetização e o letramento digital, o professor alfabetizado digitalmente sabe usar as tecnologias com propriedade, porém de forma tecnicista, apenas focando em saber usar. Assim sendo, o professor letrado digitalmente, vai usar o seu conhecimento acerca do mundo digital de forma plena, refletindo em como usar, como e por quê.

A pesquisa de campo ocorreu em duas etapas: a primeira etapa constituiu em uma formação com 32 professores do interior de Minas Gerais, que contou com um encontro presencial e 4 encontros online. A segunda etapa envolveu um grupo de 47 professores da capital do Rio de Janeiro, com cinco encontros online. Nesses encontros, os professores foram expostos a diversos conceitos: letramento e alfabetização digital, educação midiática, aprendizagem significativa; além de variados recursos digitais que foram apresentados com

tutoriais para serem usados dentro de sala de aula e auxiliar o processo de ensino-aprendizagem. Para que essas formações fossem desenvolvidas, sequências didáticas foram elaboradas baseadas no framework desenvolvido por Arantes (2022) e aplicadas a cada dia do que se tornou um curso de extensão universitária intitulado: Letramento e alfabetização digital do professor conectado. Ao final das formações, os professores responderam a um formulário que segue a escala likert para que se pudesse ter uma avaliação significativa e resultados pertinentes. Toda a base teórica utilizada e aplicada foi publicada num ebook intitulado “Letramento e alfabetização digital na formação continuada do professor conectado”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O intuito dessa pesquisa é a aplicação das sequências didáticas em uma formação com professores do interior de Minas Gerais, e da cidade do Rio de Janeiro, mostrando a importância do letramento e da alfabetização digital dos docentes para que sua prática pedagógica possa ser afetada de maneira significativa pelo uso dos componentes digitais. O uso de novas tecnologias pode ampliar e melhorar o conhecimento de quem recebe as informações (BAZHUNI et al., 2023) e no caso desta pesquisa, dentro do ambiente educacional e lidando com professores, o uso e incorporação dessas ferramentas e da camada midiática vai permitir que novas propostas se formem e que haja um desenvolvimento profissional e uma formação significativa em cada professor participante.

Apenas 15% dos professores de Ouro Preto e 48% dos professores do Rio de Janeiro afirmaram usar recursos tecnológicos em suas salas de aula no início da formação. (Gráfico 1 e 2)

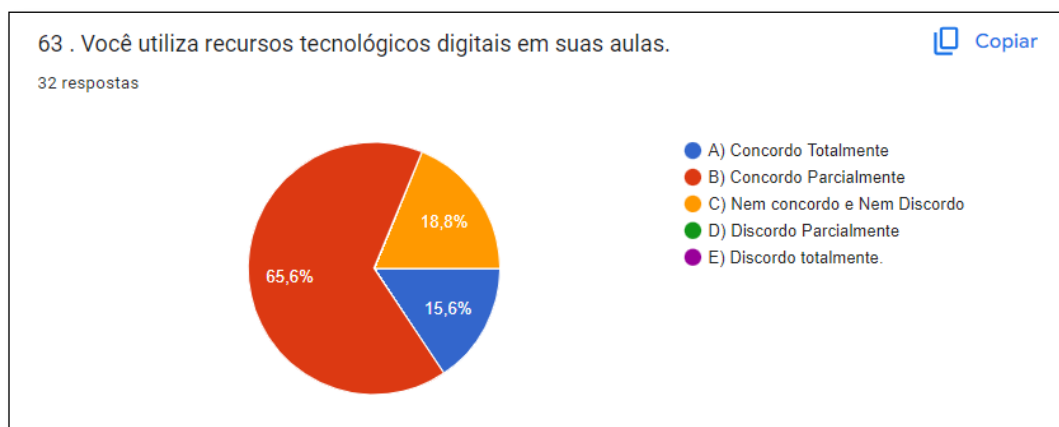


Gráfico 1

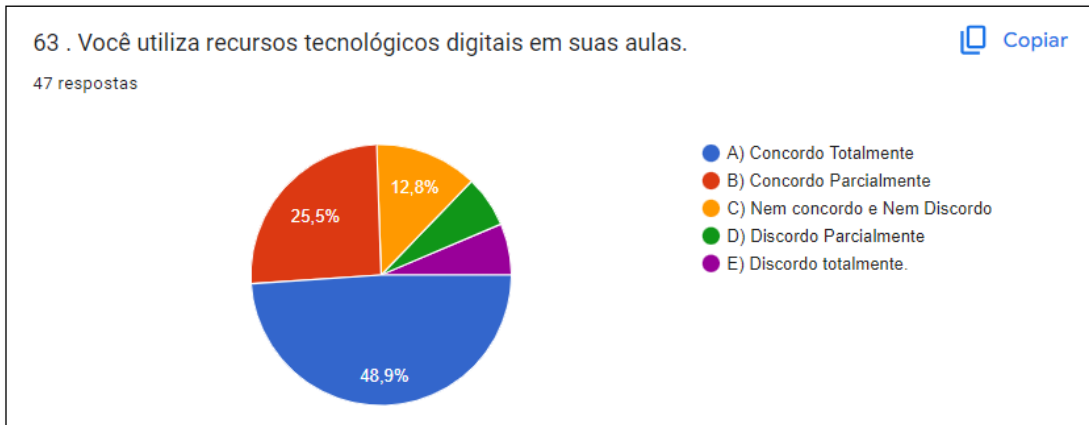


Gráfico 2

E mesmo com o número dos professores do Rio de Janeiro sendo quase a metade dos participantes declarando que já utilizavam a tecnologia em suas práticas de sala de aula, 89% desses mesmos professores declararam que o curso proporcionou a mudar a sua atuação na escola, enquanto os professores de Ouro Preto, 65%. (Gráficos 4 e 5)

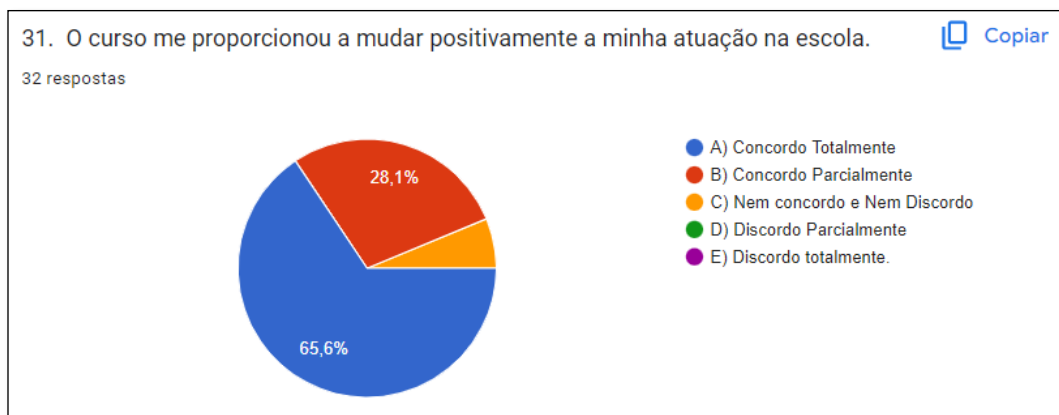


Gráfico 4

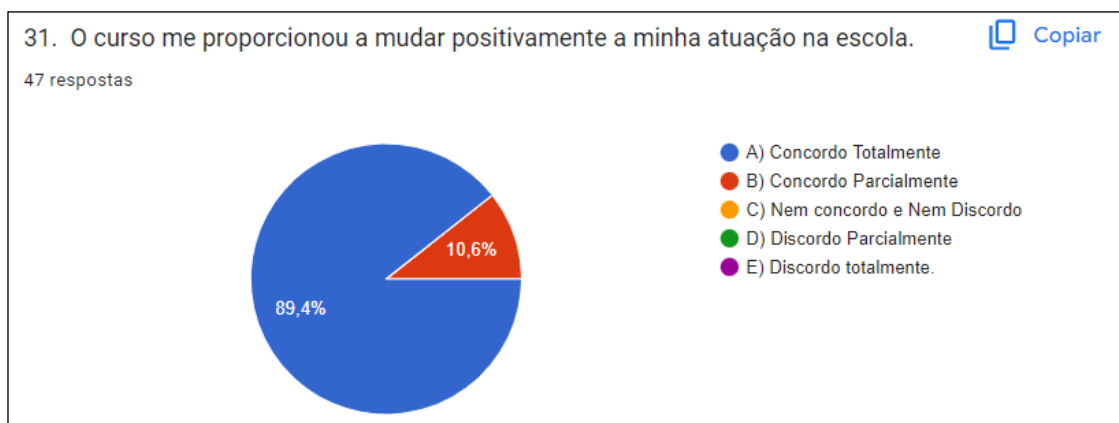


Gráfico 5

Isso evidencia que a tecnologia era usada apenas como um fim em si mesma, ocupando agora um novo espaço; a tela e os dispositivos começam a ter um novo significado para cada um deles, dentro da condição de letrados digitalmente.

Em síntese, a tela, como novo espaço de escrita, traz significativas mudanças nas formas de interação entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto e até mesmo, mais amplamente, entre o ser humano e o conhecimento. [...]hipótese é deque essas mudanças tenham consequências sociais, cognitivas e discursivas, e estejam, assim, configurando um letramento digital, isto é, um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel. (SOARES, 2002, p. 151)

Nos dados colhidos na pesquisa ao final da formação, 75% dos professores do interior de Minas declararam que o curso os fez repensar nas estratégias de ensino aprendizagem que eles usavam. No caso dos professores do Rio de Janeiro, 95,7 dos professores declararam que a formação os fez repensar nas estratégias, como mostram as figuras. (Gráfico 6 e 7)

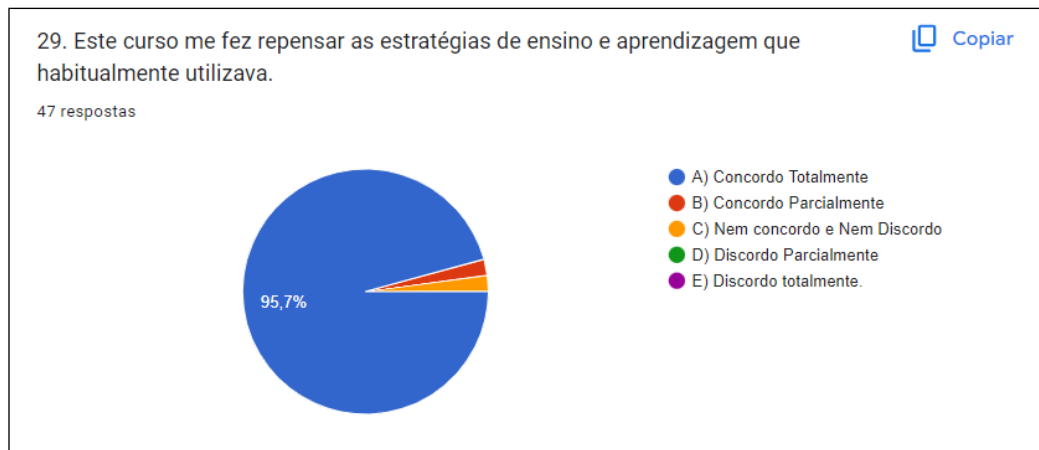


Gráfico 6

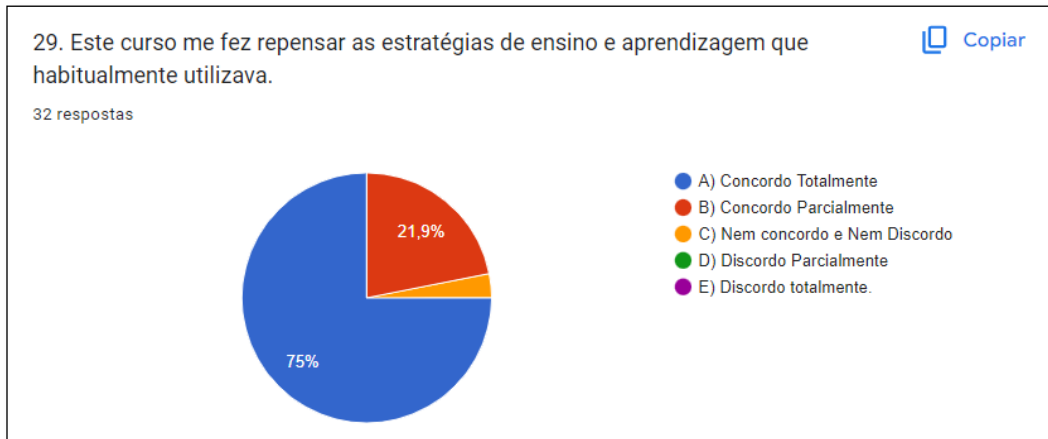


Gráfico 7

Nos últimos encontros da formação, os professores se mostravam mais confiantes e seguros para falar e demonstrar o que sabiam para os demais participantes. Aqueles que sequer abriam a câmera, vibraram e participavam dos jogos e comentavam a cada ponto. Comentários sobre como os aspectos de sua aula seria conduzida, pesquisas realizadas e a maneira como o aluno ia fazer parte do processo de aprendizagem e do planejamento foi algo recorrente nos últimos dias em que estivemos juntos, uma vez que eles agora tinham mais conhecimento e ferramentas a recorrer. Podia-se perceber que o letramento digital e tecnológico começava a fazer sentido e que a maioria dos professores presentes iria pensar e refletir sobre o uso digital de forma significativa, dentro e fora de sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo em que vivemos não é o mesmo de anos atrás. A velocidade através da qual a informação nos chega, a quantidade de mídias que temos ao nosso alcance, a forma de pagar as coisas – tudo mudou. Mas fica a sensação em meio a tantas mudanças de que a escola permanece a mesma – com cadernos, quadros, uniformes, provas. Livros didáticos e métodos de ensino que nos remetem a época de quando nós estávamos no lugar de nossos alunos. Nossos alunos de hoje em dia, dentro desse mundo conectado em que vivemos, são expostos a diferentes mídias, vivem no mundo aonde as informações chegam numa velocidade incrível. São alunos com necessidades específicas e que nós enquanto professores, seguindo as mesmas práticas que uma vez deram certo, não vamos mais conseguir alcançar e acompanhar esse aluno. Dentro e fora do contexto educacional, somos soterrados com mídias, recursos,

dispositivos e novas tecnologias que se reinventam e modificam todos os dias para os mais variados fins: uma infinidade de possibilidades mediadas por tecnologias digitais.

Em cada sequência didática apresentada e usada dentro da formação continuada aqui explicitada, a metodologia proposta é conduzida de forma que cada participante identifique a necessidade de ser alfabetizado e letrado digitalmente – saber usar os programas e ferramentas digitais da mesma forma que uma criança aprende as letras e os códigos linguísticos. E assim como alfabetização e letramento são coisas desassociáveis, dentro as atividades propostas nos dias de formação, explana-se que o mesmo ocorre ao se falar sobre alfabetização e letramento digital – o professor precisa refletir sobre a prática social e o uso daquela ferramenta digital em questão e não apenas dominar a parte técnica de como ela pode ser utilizada. Através dessa capacitação, com a aplicação das sequências didáticas e da leitura do material didático, professores do ensino fundamental tiveram seu conhecimento sobre a tecnologia digital dentro de sala de aula ampliado, sendo capazes de refletir através da educação midiática, em não apenas saber usar mas em como usar, porque usar, e de que forma o usar aquela ferramenta digital, o professor foi levado a reflexão sobre sua prática pedagógica: se o aplicativo ou recurso digital que está levando para a sala de aula vai habilitar o aluno a lidar com situações cotidianas de sua vida e vai trazer uma função social para ele, uma abordagem prática para auxiliar de forma real o seu processo de ensino aprendizagem.

A tecnologia por si só, não garante a aprendizagem dos alunos de forma moderna, ou deixa a escola pronta para o novo século, com novas formas de aprender. Nem vai substituir o professor – este será sempre a chave principal, o componente mais importante nesse processo de modernidade e de inclusão digital. O professor sempre será aquele que vai acompanhar, conduzir e motivar os alunos e por isso ele é tão importante. Por isso a formação continuada do professor é tão importante assim como o seu letramento e sua alfabetização digital.

REFERÊNCIAS

ARANTES, S. D. S. F. **Sequência Didática: Fundamentada na Aprendizagem Significativa como Facilitadora no Processo de Alfabetização e Letramento Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais**. 1. ed. Rio de Janeiro: Appris, 2022.

BAZHUNI, R. F.; ALMEIDA, T. de A.; PEDRETTI, S. D. S.; LEGEY, A. P.; COTELLI, A. D. E. S.; MÓL, A. C. de A.; SILVA, M. A. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PERMEADAS

POR TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA PROPOSTA INOVADORA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. **REVISTA CARIOCA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 53–65, 2021. DOI: 10.17648/2596-058X-recite-v6n1-4. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/197>. Acesso em: 3 set. 2023.

BUCKINGHAM, D. **The media education manifesto**. Cambridge, Londres: Polity Press: 2019

BUZATO, Marcelo El Khouri. **O letramento eletrônico e o uso do computador no ensino de língua estrangeira: contribuições para a formação de professores**. Dissertação de mestrado, IEL, Unicamp, 2001.

COELHO, Patrícia Margarida Farias; COSTA, Marcos Rogério Martins; MOTTA, Everson Luiz Oliveira. **Formação de professores e integração pedagógica das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC): da usabilidade técnica ao letramento digital**. Eccos - Revista Científica, São Paulo, n. 58, p. 1-20, e11014, jul./set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n58.11014>.

FREITAS, Maria Teresa. **LETRAMENTO DIGITAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 26, n. 03, p. 335-352, dez./2010.

GRECO, Raul; DUTRA, Alessandra. **Formação docente digital: uma proposta para a criação de novas possibilidades de ensinar e aprender**. Eccos - Revista Científica, São Paulo, n. 64, p. 1-21, e22653, jan./mar. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n64.22653>.

MOREIRA, Marco A. **ENSINO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**. Editora Livraria da Física, São Paulo. 2017.

OCHS, Mariana; FERARI, Ana Claudia; MACHADO, Daniela. **Guia da educação midiática**. 1. ed. [S.l.]: Insitudo Palavra Aberta, 2020.



SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento da cibercultura.** Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez./2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/?format=pdf>. Acesso em: 1 nov. 2022.

_____, Magda Becker. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000100002>.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

SILVA, Solimar Patriota. **Letramento digital e formação de professores na era da web 2.0: o que, como e por que ensinar?.** Hipertextus, Rio de Janeiro, v. 8, n. 8, p. 2-13, jun./2012.

SPINELLI, Egle Müller; SANTOS, J. D. A. **Saberes necessários da educação midiática na era da desinformação.** Mídia e Cotidiano, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 45-61, dez./2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/38112>. Acesso em: 12 out. 2022.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. **Letramento digital e ensino.** *Online.* 9p. disponível em: <http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf> acessado em novembro/2022.